



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

**Relatório sobre a implementação
do
Processo de Bolonha na ESSA**

Dezembro de 2009

ÍNDICE

1 – NOTA INTRODUTÓRIA	3
2 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL	4
3 - A ADEQUAÇÃO DOS CURSOS EM FUNCIONAMENTO	6
3.1. Cursos bietápicos de licenciatura – aspectos gerais	6
3.1.1. - Um ensino centrado no aluno e na aquisição de competências	7
3.1.2. - Aplicação do sistema de créditos curriculares (ECTS)	8
3.1.3. - Princípios gerais sobre avaliação, classificação e qualificação (referentes a alunos/aprendizagem);	10
3.1.4. - O contrato de estudos e o boletim de registo académico, relativos aos alunos que realizam períodos de mobilidade em escolas europeias	11
3.1.5. - Normas regulamentares das licenciaturas	11
3.1.6. - Princípios gerais da transição curricular dos cursos em funcionamento	11
3.1.7. - Acesso aos cursos de licenciatura (1º ciclo de Bolonha) da ESSA	13
3.1.7.1 – Concurso institucional	13
3.1.7.2 - Concursos especiais	14
3.2. – Particularidades da adequação dos cursos bietápicos de licenciatura em funcionamento	17
3.2.1. – Curso de Fisioterapia	17
3.2.2. – Curso de Terapia Ocupacional	26
3.2.3. – Curso de Terapia da Fala	32
3.3. – Pós – Graduações	37
4 – CRIAÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO (2º ciclo de Bolonha)	38
4.1. A experiência de colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica	38
4.2. Mestrados próprios da ESSA	39
5 – INTERNACIONALIZAÇÃO	41
5.1.- Erasmus - Mobilidade de estudantes e docentes	41
5.2.- Participação em outros programas internacionais	42
5.3.- Participação em redes de escolas congéneres	44
6 - CREDITAÇÃO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA TENDO EM VISTA O PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	45
7 – POSSIBILIDADE DE INSCRIÇÃO EM UNIDADES CURRICULARES ISOLADAS	46
8 – GABINETE DE APOIO AOS ALUNOS	47
9 - O SUPLEMENTO DO DIPLOMA	48
10 – O GUIA INFORMATIVO DO ESTABELECIMENTO	48
11 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES	49
12 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	50



1 – NOTA INTRODUTÓRIA

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) é um estabelecimento de ensino superior politécnico, do sector privado, de que é entidade instituidora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

O presente relatório decorre da exigência estabelecida no artigo 66º- A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

Como a adequação dos cursos em funcionamento foi apenas aprovada superiormente em Julho de 2008 e, por isso, efectivada no ano lectivo 2008-2009, só no presente ano se procedeu à sua realização e publicação. Contudo, tratando-se do primeiro relatório sobre o assunto, foi necessário proceder ao enquadramento geral da evolução do processo, pelo que são feitas menções a actividades desenvolvidas em anos anteriores.

No essencial, optou-se por sublinhar a preocupação dos órgãos e serviços da ESSA em implementar os aspectos essenciais decorrentes das modificações legislativas, isto é, de colocar em prática o novo modelo e os valores que lhe estão subjacentes, e, por outro lado, apontar as principais mudanças face ao modelo anterior. Em futuros relatórios haverá certamente oportunidade para fazer o balanço dos resultados obtidos e verificar qual terá sido a eficácia e ou eficiência das alterações introduzidas.

A realização deste relatório foi conduzida pelo Conselho Directivo, mas contou com o contributo dos Conselhos Pedagógico e Científico, e, muito particularmente, dos Coordenadores de Departamento e da Chefe dos Serviços Académicos da ESSA.



2 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL

Decorrentes da adesão de Portugal ao Processo de Bolonha (Declaração conjunta dos ministros da educação europeus, assinada em Bolonha em 19 de Junho de 1999), ocorreram um conjunto de estudos preparatórios e alterações legislativas, estas sobretudo a partir de 2005, que se repercutiram na vida das instituições de ensino superior e vieram transformar o panorama deste ensino no nosso País.

Os “Princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de Ensino Superior” (entre eles o sistema de créditos ECTS) foram definidos pelo Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

A Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, ajustou a Lei de Bases do Sistema Educativo, introduzindo, entre outros aspectos, as alterações indispensáveis à aplicação do processo de Bolonha no nosso País.

O Decreto – Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, determina que a adequação ao Processo de Bolonha dos cursos de ensino superior em funcionamento àquela data deve ser realizada até ao final do ano lectivo de 2008-2009, inclusive, para que no ano lectivo de 2009-2010, todos os ciclos de estudos estejam organizados de acordo com o regime jurídico nele fixado.

Com a Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, e o posterior Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro, foi completado o regime jurídico de garantia da qualidade do ensino superior.

A Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, veio fixar o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

O Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, vem dar nova redacção a alguns dos artigos do Decreto – Lei n.º 74/2006, e um novo artigo (art. 66º- A), determina que



cada estabelecimento de ensino superior elabore “um relatório acerca da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha”, no sentido de dar a conhecer as mudanças operadas, designadamente em matéria pedagógica.

Esse relatório deve ser elaborado para os anos lectivos de 2006-2007 a 2010-2011, inclusive, e deve ser publicado no sítio da Internet do estabelecimento de ensino até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano lectivo a que se reporta.

3 - A ADEQUAÇÃO DOS CURSOS EM FUNCIONAMENTO

3.1. Cursos bietápicos de licenciatura – aspectos gerais

Os estudos para a adequação dos cursos bietápicos de licenciatura da ESSA ao processo de Bolonha iniciaram-se em 2004, com a participação de docentes nos grupos de trabalho inter escolas criados no âmbito da “Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional por Áreas de Conhecimento”, da responsabilidade do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, e cujos relatórios sectoriais viriam a ser publicados em Novembro de 2004, como anexos ao relatório elaborado pelo Professor António Manuel Fernandes Lopes, na qualidade de responsável pela designada área das Tecnologias da Saúde.

Nestes relatórios sectoriais, entre outros aspectos, foram definidos o perfil de cada profissional e a respectiva matriz de competências, para os 1º e 2º ciclos de Bolonha, bem como a respectiva estrutura curricular essencial, assumindo-se a recomendação de uma formação inicial com a duração de 4 anos lectivos, correspondendo a 240 ECTS.

Em simultâneo com este processo, e nos anos de 2005 e 2006, acompanhando o desenvolvimento legislativo, os órgãos competentes da ESSA foram organizando sessões de esclarecimento e formação, e criando as bases regulamentares específicas da ESSA neste novo enquadramento.

Será de mencionar que, com a obtenção da Carta Universitária ERASMUS, e o início da participação da ESSA em programas de mobilidade de alunos e docentes, a partir de 2005, houve também uma maior familiarização com um conjunto de conceitos e práticas que facilitaram a adaptação ao Processo de Bolonha.

Em Novembro de 2006, foram apresentadas, à Direcção Geral do Ensino Superior, as propostas dos novos planos de estudos para os cursos de 1º ciclo (Licenciatura) da ESSA, com a duração de 4 anos lectivos (240 ECTS).

Apesar das reservas iniciais da Direcção Geral do Ensino Superior sobre aceitação das propostas, em função da sua longa duração, uma recomendação do grupo de

peritos de acompanhamento do Processo de Bolonha, datada de 2008, viria a abrir a possibilidade de aceitação das propostas, sem alteração dos planos curriculares inicialmente apresentados.

Pelo Despacho n.º 25370/2008 do Director Geral do Ensino Superior, datado de 22 de Junho, a partir do ano lectivo de 2008-2009 os cursos de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, passaram a ser cursos de 1º ciclo, com a duração de 240 ECTS (8 semestres – 4 anos escolares) correspondendo ao grau de Licenciado. Tendo em conta as legítimas expectativas dos alunos que haviam ingressado na ESSA no curso bietápico, no ano lectivo de 2008-2009 manteve-se em funcionamento o plano de estudo antigo, para o 3º ano e 4º anos, e iniciou-se o novo plano de estudo para os dois primeiros anos, sendo que para o 2º ano foram feitos ajustamentos para facilitar a transição dos alunos, sem comprometer a qualidade da sua formação.

A partir do ano lectivo de 2009-2010 já só estará em funcionamento o novo plano de estudo.

3.1.1. - Um ensino centrado no aluno e na aquisição de competências

A matriz de ensino da ESSA não teve grandes alterações, na medida em que os cursos foram sofrendo progressivas adaptações ao longo dos últimos cinquenta anos, mas sempre foram pautados por exigentes padrões internacionais e centrados na aquisição, por parte dos alunos, das competências académicas e profissionais que lhes permitissem desenvolver uma carreira de sucesso, em Portugal ou no estrangeiro.

Os novos planos de estudo reforçam, assim, a já muito significativa componente de aplicação prática, em contexto profissional, dos conhecimentos adquiridos na componente mais escolar e académica.

Houve uma diminuição da carga lectiva teórica, em sala de aula, aumentando-se o trabalho autónomo do aluno, no desenvolvimento da sua capacidade de "aprender a aprender" e de resolução de problemas em contextos diversificados, reforçando-se

os recursos educativos disponíveis, incluindo uma plataforma de *e-learning*, e o acompanhamento tutorial por parte dos docentes.

As particularidades ao nível de cada curso podem ser analisadas no ponto 3.2 deste relatório.

3.1.2. - Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares (ECTS)

Tendo como referência o enquadramento legislativo, a ESSA estabeleceu em Maio de 2006, com base em deliberações do Conselho Científico, um conjunto de orientações internas no sentido de facilitar a aplicação da lógica de organização do ensino com base em ECTS e criar orientações específicas, comuns aos vários cursos, nomeadamente de licenciatura, mestrado e pós-graduação. Estas "Normas para adequação dos cursos na ESSA" de 2006 viriam a sofrer alguns ajustamentos em Março de 2009, passando a designar-se "Normas de Aplicação do *European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS)*"

Destas normas importa salientar:

- A definição das seguintes Áreas Científicas da ESSA para efeito da distribuição dos créditos ECTS:

Designação	Sigla
Ciências Biomédicas	CB
Ciências da Linguagem	CL
Ciências da Terapia Ocupacional e da Ocupação	CTO
Ciências do Movimento Humano	CMH
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC
Fisioterapia	FT
Metodologia da Investigação	MI
Organização e Gestão	OG
Terapia da Fala e da Linguagem	TFL

- E o facto de:

- Um ECTS corresponder a um conjunto de 26 a 28 horas.

- Um ano curricular ter a duração de 40 semanas, estando incluídas neste período as formas complementares de avaliação;
- A carga máxima de trabalho em cada semana ser, em média, de 42 horas, implicando até 1680 horas de trabalho por ano curricular.

Todos os cursos da ESSA (licenciaturas e pós graduações) que funcionaram no ano lectivo de 2008-2009, estavam já adaptados ao sistema ECTS.

De igual forma, as propostas de cursos de 2º ciclo apresentadas à Direcção Geral do Ensino Superior em 2009 foram estruturadas neste sistema.

Os planos de estudo dos cursos de licenciatura que entraram em vigor no ano lectivo 2008-2009 têm uma distribuição de créditos ECTS pelas várias áreas científicas como está resumido no quadro 1.

Quadro 1 – distribuição dos ECTS por área científica

ÁREAS CIENTÍFICAS	SIGLA	CURSO DE LICENCIATURA		
		FISIOTERAPIA	TERAPIA OCUPACIONAL	TERAPIA DA FALA
Fisioterapia	FT	156 (65%)	0	0
Terapia da Fala e da Linguagem	TFL	0	0	153,5 (64%)
Ciências da Terapia Ocupacional e da Ocupação	CTO	0	170,5 (71%)	0
Ciências da Linguagem	CL	0	0	29 (12,1%)
Ciências do Movimento Humano	CMH	13,5 (5,6%)	4 (1,7%)	0
Ciências Biomédicas	CB	29 (12,1%)	21,5 (9%)	20 (8,3%)
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC	16 (6,7%)	22,5 (9,3%)	21,5 (8,8%)
Metodologia de Investigação	MI	19 (7,9%)	19 (7,9%)	13,5 (5,6%)
Organização e Gestão	OG	6,5 (2,7%)	2,5 (1%)	2,5 (1%)
	Total de ECTS	240	240	240

3.1.3. - Princípios gerais sobre avaliação, classificação e qualificação (referentes a alunos/aprendizagem);

No ano lectivo de 2008-2009, como atrás foi assinalado, coexistiram na ESSA dois planos de estudo respectivamente o do curso bietápico de licenciatura (3º e 4º anos) e o curso de licenciatura (Bolonha) (1º e 2º anos). Desta forma também coexistiram dois regulamentos pedagógicos.

No que se refere aos dois anos de curso ao abrigo do novo plano de Bolonha, foram respeitados todos os normativos legais em vigor.

A ESSA adoptou a *Escala Europeia de Comparabilidade de Classificações*.

Foi igualmente decidido introduzir a *Menção Qualitativa nas classificações finais*, medida que só terá efeitos a partir do ano lectivo de 2009-2010, altura em que serão emitidos os primeiros diplomas ao abrigo da reorganização dos cursos da ESSA decorrente do Processo de Bolonha.

As principais alterações no processo de avaliação decorreram do facto de se ter adoptado o princípio de que “sempre que possível, o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos deverá ser de natureza contínua/periódica e integrada, previligando uma dimensão pedagógica que sirva, simultaneamente, de informação e adequação do processo de ensino aprendizagem”. Abandonou-se a referência ao “sistema de dispensa de exame final”. Desta forma, o exame final passou a ser um recurso integrado na primeira época de avaliações e não o elemento central do processo de avaliação. Esta nova centralidade num “processo” de “natureza contínua/periódica e integrada” trouxe um aumento na diversidade da utilização de instrumentos de avaliação, um aumento da valorização da participação dos alunos nas actividades lectivas e a introdução ou reforço da utilização de portefólios, e, em contrapartida, uma diminuição do número de testes escritos. As particularidades ao nível de cada curso podem ser analisadas no ponto 3.2. deste relatório.



3.1.4. - O contrato de estudos e o boletim de registo académico, relativos aos alunos que realizam períodos de mobilidade em escolas europeias

Neste domínio continuaram a utilizar-se os documentos e procedimentos aplicados no âmbito do Programa ERASMUS desde 2005.

3.1.5. - Normas regulamentares das licenciaturas

Ao longo do ano lectivo de 2008-2009 foram sendo preparadas as “Normas regulamentares” de cada uma das licenciaturas, de acordo com a legislação em vigor e seguindo a estrutura do Artigo 14º do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, que entraram em vigor no ano lectivo 2009-2010.

Trata-se de documentos organizados por curso, que concentram todos os normativos essenciais ao funcionamento desse curso eventualmente publicados de forma dispersa em outros suportes. Estas “Normas” foram entregues em suporte digital a todos os alunos no acto de inscrição no ano lectivo de 2009-2010.

3.1.6. - Princípios gerais da transição curricular dos cursos em funcionamento

Tendo em consideração que a ESSA foi notificada, pela Direcção Geral do Ensino Superior, do despacho do respectivo Director Geral de 22 de Julho de 2008, autorizando o registo da adequação ao Processo de Bolonha dos cursos de licenciatura que a ESSA estava autorizada a ministrar, e tendo em conta as propostas dos Conselhos Científico e Pedagógico e dos Coordenadores de Departamento, a 4 de Agosto de 2008, o Conselho Directivo deliberou que os novos planos de estudo entrariam em vigor no ano lectivo de 2008-2009 aplicando-se apenas aos 1º e 2º anos dos cursos de licenciatura (1º Ciclo de Bolonha) em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala.

Desta forma, no ano lectivo de 2008-2009, manteve-se a aplicação aos 3º e 4º anos dos planos de estudo dos cursos bietápicos anteriormente autorizados, bem como as regras definidas relativas à inscrição nesses anos.

Com base nas propostas dos citados órgãos, foram aprovados os mapas de correspondências entre as disciplinas de cada um dos anteriores planos de estudo dos cursos bietápicos de licenciatura e as unidades curriculares dos novos planos, bem como as regras de cálculo das notas a atribuir nessas unidades.

Foi igualmente deliberado que, excepcionalmente, no ano lectivo 2008-2009, os 2^{os} anos dos cursos teriam um plano específico de transição.

Os alunos inscritos na ESSA, no ano de 2007-2008, e que frequentaram o 1^o ano do plano de estudos do curso bietápico, e ainda os que tendo frequentado o 2^o ano não o tenham completado, ficando, por isso, com disciplinas em atraso, foram autorizados a solicitar a creditação da respectiva formação anteriormente realizada na ESSA, no sentido de ser estudada a sua situação particular e lhes ser apresentado um plano das unidades curriculares a que se poderiam inscrever para prosseguimento dos seus estudos no âmbito do novo plano curricular.

Mais foi deliberado que, para cumprimento da legislação em vigor, no ano lectivo 2009-2010, seria aplicado, integralmente, o novo plano de estudos em todos os anos dos cursos.

Por outro lado, nos termos do respectivo regulamento aprovado em 10 de Julho de 2008, e tendo em conta a indicação do Conselho Científico e dos Coordenadores de Departamento, foram nomeados os membros da Comissão de Creditação.

Mais se deliberou emitir uma informação aos alunos sobre o assunto, a ser afixada nos locais habituais da ESSA e divulgada na página da Escola na Internet (ver anexo 1).

Esta informação viria a ser actualizada em Julho de 2009 (ver anexo 2).

3.1.7. - Acesso aos cursos de licenciatura (1º ciclo de Bolonha) da ESSA

3.1.7.1 – Concurso institucional

As condições de acesso foram mantidas sem alterações em relação ao que vinha a ser praticado em relação aos cursos bietápicos de licenciatura.

Manteve-se igualmente o mesmo número de vagas colocadas a concurso. Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos lectivos:

Quadro 2 – Fisioterapia
Concurso Institucional

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2009-2010	175	50	50	147,15
2008-2009	160	50	50	151,30
2007-2008	249	50	51	145,90
2006-2007	319	50	50	153,90
2005-2006	138	50	50	151,05
2004-2005	175	50	50	139,95

Quadro 3 - Terapia Ocupacional
Concurso Institucional

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2009-2010	87	30	32	132,00
2008-2009	77	30	29	131,15
2007-2008	169	30	34	133,70
2006-2007	185	30	32	144,20
2005-2006	52	30	24	116,15
2004-2005	81	30	33	111,50

Quadro 4 - Terapia da Fala
Concurso Institucional

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2009-2010	79	30	30	133,80
2008-2009	67	30	23	124,10
2007-2008	107	30	30	142,90
2006-2007	122	30	31	140,80
2005-2006	42	30	27	121,25
2004-2005	96	30	31	134,10

3.1.7.2 - Concursos especiais

Detentores de cursos médios e superiores

Foi seguido o regulamento publicado em 10 de Julho de 2008.

O número de vagas foi reduzido para uma por curso, desde a introdução do concurso para maiores de 23 anos. O número de candidatos é superior ao número de vagas.

Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos lectivos:

Quadro 5 – Fisioterapia
Detentores de cursos médios e superiores

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas
2009-2010	4	1	1
2008-2009	4	1	1
2007-2008	7	1	1
2006-2007	6	1	1
2005-2006	4	3	3
2004-2005	7	3	3

Quadro 6 - Terapia Ocupacional
Detentores de cursos médios e superiores

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas
2009-2010	1	1	1
2008-2009	1	1	0
2007-2008	0	1	0
2006-2007	1	1	1
2005-2006	2	3	2
2004-2005	3	3	2

Quadro 7 - Terapia da Fala
Detentores de cursos médios e superiores

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas
2009-2010	2	1	1
2008-2009	2	1	1
2007-2008	3	1	1
2006-2007	3	1	3
2005-2006	6	3	3
2004-2005	4	3	3



Maiores de 23 anos

Este concurso realiza-se na ESSA desde o ano lectivo 2006-2007 inclusive. A última versão do regulamento do concurso foi publicada no Diário da República, II Série, em 15 de Maio de 2009.

Desde o início têm sido colocadas a concurso duas vagas por curso, as quais têm vindo a ser regularmente ocupadas.

O número de candidatos é superior ao número de vagas. No anexo 3 são apresentados os detalhes sobre o número e características dos candidatos, em cada ano lectivo.

Regime de Mudança de Curso, Reingresso e Transferência

Foi aprovado um novo regulamento deste concurso a partir do ano lectivo 2008-2009, publicado no Diário da República, II Série, em 15 de Setembro de 2008.

O regime de reingresso passou a não ter limitações quantitativas.

No que respeita à Mudança de Curso e Transferências existem 3 vagas por curso, sendo os candidatos ordenados prioritariamente pelos seguintes critérios:

- 1º Mudança de Curso de alunos matriculados/inscritos nos cursos ministrados na ESSA;
- 2º Transferência de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior português;
- 3º Mudança de Curso de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior português;
- 4º Transferência de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro;
- 5º Mudança de curso de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro

Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos lectivos:

Quadro 8- Fisioterapia
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas
2009-2010	5	3	3 *
2008-2009	7	3	3
2007-2008	5	3	2
2006-2007	4	3	3
2005-2006	4	3	3
2004-2005	4	3	3

*só 1 aluno é que ocupou vaga no 1º ano

Quadro 9- Terapia Ocupacional
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas
2009-2010	1	3	1
2008-2009	4	3	3
2007-2008	0	3	0
2006-2007	0	3	0
2005-2006	3	3	3
2004-2005	0	3	0

Quadro 10 - Terapia da Fala
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas Preenchidas
2009-2010	3	3	3 *
2008-2009	3	3	3
2007-2008	3	3	3
2006-2007	2	3	2
2005-2006	0	3	0
2004-2005	2	3	2

*não ocuparam vaga no 1º ano (inscritos no 4º ano)

3.2. – Particularidades da adequação dos cursos bietápicos de licenciatura em funcionamento

3.2.1. – Curso de Fisioterapia

Para a adequação curricular do Curso de Fisioterapia, foram tidas em conta a qualidade da formação e da prática especializada, as necessidades de saúde nacionais e as exigências da prática ao nível europeu. Para tal, foram utilizados como referência, os Padrões de Prática em Fisioterapia da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, o documento criado para a implementação do Processo de Bolonha, que define o Perfil de competências de Formação para os 1º e 2º ciclos¹, bem como o trabalho desenvolvido pela European Network of Physiotherapy Higher Education (ENPHE).

Os documentos acima descritos, respeitam as directrizes da *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)*², contemplando o “European Physiotherapy Benchmark Statement” da Região Europeia, baseado nos trabalhos desenvolvidos pela “*Quality Assurance Agency*” do Reino Unido³ os quais definem as competências académicas e profissionais com garantia de qualidade. Respeitam ainda o documento “*Curriculum Framework for Qualifying Programmes in Physiotherapy*” (CSP, 2002)⁴, que descreve as características e comportamentos profissionais.

A avaliação externa, realizada em 2005, também contribuiu para as mudanças implementadas. Nessa avaliação foi salientada a imagem positiva do curso, tanto dentro, como fora da ESSA e, especialmente, a ligação à prática ao longo do curso e a qualidade do ensino existente, aspecto que se manteve e reforçou na presente adequação curricular. Teve-se também em consideração as sugestões então feitas pelos alunos e docentes, no sentido de haver um maior número de aulas práticas, que permitisse um processo de ensino-aprendizagem mais interactivo e mais

¹ - Perfil de competências de Formação para os 1º e 2º ciclos – do grupo de trabalho da Fisioterapia, anexo ao relatório apresentado ao MCIES pelo Prof António Lopes, em 2004, no âmbito da Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional, por áreas de Conhecimento -Tecnologias da Saúde.

² - World Confederation for Physical Therapy (WCPT) - www.wcpt.org
- Description of Physical Therapy
- Guidelines for Physical Therapist Professional Entry Level Education

³ - European Region of WCPT – <http://physio-europe.org>
- European Physiotherapy Benchmark Statement

⁴ - Chartered Society of Physiotherapy - <http://www.csp.org.uk/>
- Curriculum Framework for Qualifying Programmes in Physiotherapy

unidades curriculares com vertente clínica. Os docentes fizeram ainda uma reflexão longitudinal do curso, onde se identificou a necessidade de:

- Reduzir a carga horária de contacto, de forma a permitir mais tempo de auto-estudo e para realização de actividades extra-curriculares, tal como solicitado pelos alunos;
- Reformulação de alguns conteúdos, indo de encontro à evidência científica disponível, sobre a eficácia da intervenção da fisioterapia;
- Introdução de estratégias de ensino mais dinâmicas e suportadas pela evidência científica na área do ensino, de forma a promover futuros profissionais mais reflexivos.

Após este processo, efectuou-se a reformulação curricular do Curso de Fisioterapia da ESSA, que assentou de uma forma geral, em mudanças que ocorreram em termos de estrutura curricular (carga horária, tipologia de aulas, conteúdos e avaliação) e de estratégias de ensino e aprendizagem.

De forma a dominar estas novas metodologias de ensino, bem como as exigências nacionais e internacionais, o corpo docente desenvolveu um programa de formação (ainda em curso), que inclui:

- Cursos específicos e pedagogia e organização curricular, acompanhamento e consultadoria externa, efectuados por professores estrangeiros com experiência na área, desde 2007;
- Visitas a instituições estrangeiras que aplicam estas metodologias, através do programa ERASMUS;
- Participação em organizações estrangeiras e nacionais para reflexão sobre o ensino superior;
- Participação em conferências sobre a mesma temática.

No Curso de Fisioterapia, tal como nas outras licenciaturas da ESSA, o novo plano de estudo resultante do Processo de Bolonha foi implementado em 2008-09 para o

1º ano e também para o 2ºano, embora, neste caso, com as adaptações necessárias à transição.

Apesar de a adequação ao Processo de Bolonha, ter implicado uma reorganização de todo o plano de estudo, tendo-se verificado mudanças em todos os anos, as mudanças do 3º e 4º anos, foram implementadas apenas no corrente ano lectivo de 2009-10.

Adaptações quanto à estrutura curricular

Efectuou-se uma reorganização da tipologia e quantidade de horas de leccionação, de forma a aumentar o acompanhamento aos alunos, promover maior contacto em contexto real e criar mais tempo para trabalho autónomo do aluno; re-organização de Unidades Curriculares com eliminação de conteúdos desactualizados, introdução de novos conteúdos e redistribuição sequencial e progressiva, ao longo de todo o plano de estudo.

De forma global, 2/3 do curso estão relacionados com as áreas científicas da Fisioterapia incluindo a educação clínica, verificando-se uma distribuição contínua ao longo dos 4 anos. Existe uma constante relação entre os conteúdos teóricos e teórico-práticos através da prática clínica, tal como é desejado na organização de um plano de estudo centrado em competências e um aumento gradual da complexidade de raciocínio no processo de resolução de problemas, conducente à formação de um profissional reflexivo.

De maneira a atribuir fundamentos para a compreensão dos conteúdos centrados na área científica da Fisioterapia e a promover/facilitar a capacidade de reflexão e prática clínica exigida, existe uma maior concentração das ciências biomédicas, ciências do movimento humano e ciências do comportamento, nos primeiros dois anos.



Assim, a estrutura curricular está dividida em 6 áreas científicas de conhecimento e respectivas unidades curriculares. A organização do ciclo de estudos, está distribuída ao longo de 8 semestres, com 6720 horas de trabalho total. Cada semestre tem 30 ECTS, contabilizando-se 240 ECTS no final do 1º ciclo, em que cada ECTS corresponde a 28 horas de carga total e 11 horas de contacto em sala de aula.

Na generalidade, as aulas de natureza teórica são realizadas com a turma toda (56 alunos), sendo as teórico-práticas com a turma dividida ao meio, as práticas com a turma dividida em quatro e as aulas de orientação tutorial, com a turma dividida em seis.

Relativamente à organização da tipologia de aulas e número de horas de contacto (Quadro 11), verifica-se, de uma forma geral, uma diminuição substancial das horas teóricas e teórico-práticas, paralelamente, aumento significativo de práticas, de orientação tutorial e de outras. Esta alteração, vai de encontro à necessidade de um ensino mais centrado no aluno, promovendo aulas com grupos mais pequenos, o que permite um maior envolvimento e responsabilização por parte do aluno. A introdução de “outras” permite uma melhor organização da metodologia de avaliação.

No geral, há uma pequena diminuição das horas totais de contacto, havendo no entanto, aumento das horas de estágio. Os estágios, fazem parte de unidades curriculares anuais, que são consideradas como fulcrais e centralizadoras de todo o conhecimento e competências adquiridas nas restantes unidades curriculares.

Em função da reorganização de conteúdos, houve mudança de unidades curriculares, verificando-se um ligeiro aumento do número, de forma a melhor organizar a distribuição dos conteúdos e a metodologia de avaliação.

Quadro 11 - Curso de Fisioterapia
 Tipo de aulas – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	1366	870	-496
Teórico-práticas	335	305	-30
Práticas	590	372	-218
Orientações Tutorias	0	209	209
Estágios	814	1126	312
Seminários	0	54	54
Outras	0	58	58
Total de horas contacto	3105	2994	-111
Nº de unidades curriculares	41	44	3

Para os anos em estudo (1º e 2º anos de 2008/09), verifica-se uma distribuição da aquisição de competências e respectivos conteúdos da seguinte forma:

- 1º ano - competências relacionadas com promoção da saúde, populações sem doença, sistema de saúde, contextualização profissional, desenvolvimento de competências de comunicação em contexto de saúde, funcionamento normal do ser humano e aprendizagem do saber aprender.
- 2º ano - competências relacionadas com identificação de condições patológicas, sequelas funcionais nas áreas de intervenção das músculo-esqueléticas, neuromusculares e respiratórias-cardio-vasculares, modelos e "skills" de intervenção nestas 3 áreas.

Verifica-se nos dois anos em apreciação (Quadros 12 e 13), uma tendência semelhante ao geral, com diminuição das aulas teóricas e teórico-práticas, com aumento das aulas práticas, orientação tutorial, estágio e outras. Com o aumento das horas de estágio, consegue-se uma integração em contexto real desde o 1º ano

de curso, o que permite uma melhor contextualização dos conteúdos e competências aprendidas em contexto escolar.

Ao nível do 1º ano, verifica-se uma redução do número de unidades curriculares, de forma a permitir uma melhor adaptação ao ensino superior, por parte dos alunos. Por outro lado, a natureza dos conteúdos leccionados nesse ano, centrado nas bases biomédicas, não requer tanta variedade de unidades curriculares, como se verifica no 2º ano.

Quadro 12 - Curso de Fisioterapia
1º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha -

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	455	329	-126
Teórico-práticas	140	97	-43
Práticas	185	110	-75
Orientações Tutórias	0	68	68
Estágios	0	46	46
Seminários	0	0	0
Outras	0	18	18
Total de horas contacto	780	668	-112
Nº de unidades curriculares	16	12	- 4

Quadro 13 - Curso de Fisioterapia
2º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha -

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	431	261	-170
Teórico-práticas	115	52	-63
Práticas	135	162	27
Orientações Tutoriais	0	49	49
Estágios	114	120	6
Seminários	0	0	0
Outras	0	18	18
Total de horas contacto	795	662	-133
Nº de unidades curriculares	10	14	4

Adaptações Quanto às Estratégias de Ensino e Aprendizagem

De acordo com o Processo de Bolonha e com as directivas europeias de ensino, introduziu-se no nosso currículo, estratégias de ensino e aprendizagem mais centradas no aluno. Foi adoptado um modelo misto, composto pelas metodologias tradicionais de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas e pela aprendizagem centrada em problemas (PBL) e em casos (CBL). Pretende-se, assim, promover a aquisição de conhecimentos e competências em paralelo, através da aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos em contexto real, ao longo dos 4 anos, através de discussão e reflexão de casos clínicos com variados graus de complexidade, integração em contexto real e aquisição de novos conhecimentos em contexto clínico. O modelo de aprendizagem centrado em problemas ou em casos, é dinamizado pelas aulas de orientação tutorial e práticas, obedecendo a procedimentos específicos. Estas aulas, são compostas por grupos de alunos reduzidos, o que permite um maior envolvimento por parte dos alunos, obrigando a uma reflexão sobre os assuntos e competências em aprendizagem, favorecendo também a pesquisa de informação fundamentada.

O uso do portfólio como metodologia de aprendizagem e de avaliação do 1º ao 8º semestre é uma outra metodologia adoptada pela sua potencialidade em facilitar o aluno a auto-controlar o seu processo de aprendizagem, auto-reflexão, registo das aprendizagens efectuadas e, em facilitar o processo de monitorização do aluno ao longo de todo o processo de aprendizagem (avaliação formativa).

Associado a esta reformulação de estratégias de ensino, adaptou-se também as metodologias de avaliação, de forma a existir coerência entre os dois processos. Como se pode verificar no quadro 14, existe uma diminuição das avaliações teóricas, privilegiando as avaliações individuais, as avaliações em estágio (contexto real) e o portefólio. Apesar de se verificar um aumento das horas práticas de leccionação, implementou-se uma metodologia de avaliação prática em menor número, no entanto, mais abrangente em termos de competências e conhecimentos adquiridos, de forma a verificar-se a integração de todos os conhecimentos e evitar a aquisição fragmentada.

Decorrido um ano de implementação, foi efectuada uma avaliação por parte dos alunos do 1º e do 2º ano e pelos docentes internos do departamento. Foi solicitado aos alunos o preenchimento dos formulários de avaliação de algumas unidades curriculares, de forma a avaliar a forma como o ano decorreu, tendo em conta as mudanças implementadas. Os alunos consideraram:

- aspectos positivos (1) maior autonomia no trabalho de pesquisa e (2) maior diversidade de momentos de avaliação; (3) melhor integração de matérias; (4) aulas mais dinâmicas; (5) boa qualidade da leccionação das aulas por parte dos professores.
- aspectos negativos: (1) ano muito cansativo, por ter demasiados trabalhos de grupo e portefólios, (2) relação entre horas de contacto e de trabalho autónomo desadequada.

Esta avaliação esteve de acordo com a realizada pelos professores, tendo servido como base para a implementação de alterações no corrente ano lectivo.

Uma melhor avaliação da eficácia das mudanças decorrentes da adequação ao Processo de Bolonha poderá ser feita quando os actuais alunos do 2º ano, estiverem em estágio no 2º semestre. Nessa altura, poderá ser verificado se a sua capacidade de reflexão e de resolução de problemas em contexto clínico melhorou relativamente aos anos anteriores, isto é, se os alunos que estão a frequentar o actual plano de estudos conseguem atingir níveis mais complexos e autónomos de intervenção.

Quadro 14 - Curso de Fisioterapia
Metodologia de avaliação – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha -
(DEF – dispensa de exame final; EF – exame final; AP – avaliação periódica)

Formas de avaliação	Curso bietápico de licenciatura		Curso licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
	DEF	EF	AP	EF	DEF/AP	EF
Teste/prova escrita	52	42	45	44	-7	2
Trabalho escrito individual	3	9	7	13	4	4
Trabalho de grupo com discussão	14	4	15	0	1	-4
Trabalho de grupo sem discussão	2	2	0	0	-2	-2
Portefólio com discussão	0	0	2	2	2	2
Portefólio sem discussão	0	0	0	0	0	0
Relatório / reflexão	2	0	2	1	0	1
Avaliação prática	24	25	15	24	-9	-1
Avaliação em estágio	4	0	7	0	3	0

3.2.2. – Curso de Terapia Ocupacional

Durante o ano lectivo de 2008-2009 efectuou-se o primeiro ano de implementação do novo plano de estudos resultante do Processo de Bolonha para o 1º ano e também para o 2ºano, embora, neste caso, com as adaptações necessárias à transição.

As adaptações feitas no novo plano de estudos relativamente ao anterior foram significativas, tendo em conta a grande evolução que teve a prática da Terapia Ocupacional nos últimos anos. Esta evolução foi balizada por organismos internacionais tais como, a World Federation of Occupational Therapists (WFOT), o Council of Occupational Therapy for the European Countries (COTEC), a European Network of Occupational Therapy in Higher Education (ENOTHE), a American Occupational Therapy Association (AOTA) e a Canadian Occupational Therapy Association (CAOT), e nacionais, como a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais (APTO), tendo tido um reflexo na forma como a educação superior em Terapia Ocupacional também tem evoluído, nacional e internacionalmente.

Graças ao processo *Tuning* (ENOTHE Tuning group (2006). *Tuning educational structures in Europe. Subject area: Occupational Therapy.* ([http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=](http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53)

[content&task=view&id=30&Itemid=53](http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53)) existe, hoje em dia, um perfil de competências que reflecte o que profissionais, estudantes, clientes e empregadores, dos diferentes países da Europa, esperam actualmente do terapeuta ocupacional. Assim, procurámos que a adaptação feita respeitasse o mais possível estas orientações, estudando a reorganização das unidades curriculares para que o curso tivesse um formato mais adequado às exigências do mercado e às realidades europeias e mundiais.

Foi necessário analisar as carências da formação e englobar em unidades curriculares conteúdos que visassem superar este défice. Por um lado, era necessário procurar um crescimento harmonioso dos saberes e dos diferentes níveis de exigência. Com base a superar esta dificuldade colocámos as unidades

curriculares específicas da área dos saberes da Terapia Ocupacional, logo desde o 1º ano, com uma carga horária superior à existente até aí. Por outro lado, sentimos necessidade de integrar os diferentes saberes ministrados ao longo de cada ano, elegendo, para tal, uma unidade curricular por cada ano que fosse integradora destes mesmos saberes. Estas são as únicas unidades curriculares anuais, todas as outras são semestrais.

A transição para o processo de Bolonha foi gradual. O 2º ano funcionou de forma adaptada uma vez que foi necessário criar uma tabela de correspondências entre as Unidades Curriculares do curso de licenciatura bietápico e a licenciatura com o plano de estudos de Bolonha.

Esta etapa exigiu do corpo docente uma capacidade de adaptação e de análise unidade curricular a unidade curricular, visto que, neste reajuste, havia conteúdos que já tinham sido ministrados e outros não. Foi necessário adaptar, inclusive, os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem. Teve de haver muito cuidado para não surgirem falhas.

O 3º ano e o 1º ano do 2º ciclo da licenciatura bietápica funcionaram sem alterações. Os alunos que concluíram com sucesso o ano lectivo de 2008-2009, terminaram o 4º ano com o curso de Licenciatura Bietápica em Terapia Ocupacional e os alunos do 3º ano (actuais alunos do 4º ano) iniciaram o ano com o plano de Bolonha e irão terminar o ano lectivo com Licenciatura em Terapia Ocupacional.

Para estes será necessário fazer a correspondência das classificações das unidades curriculares «antigas» para as actuais. Este ajuste, gradual, foi devido ao facto de que os alunos, quando iniciaram o seu 1º ano, desconheciam como se iria processar a adaptação a Bolonha e tinham expectativas de que, no final do 3º ano, com a carteira profissional, poderiam iniciar a actividade profissional. Deste modo, foi feito um acordo com o actual 4º ano, em que as unidades curriculares com obrigatoriedade de presença em sala de aula seriam ministradas em horário depois das dezasseis horas.

Em termos da gestão pedagógica podemos, ainda, acrescentar, que uma das mudanças mais acentuadas foi ao nível das metodologias de ensino-aprendizagem.

Os docentes tiveram que dar espaço e oportunidades aos alunos para eles escolherem os processos para alcançar os resultados de aprendizagem previstos em cada unidade curricular. Foi necessário um trabalho conjunto, orientado e supervisionado que até ai não era tão notório. Havia mais a preocupação de dar os conteúdos e validar se a informação estava integrada. Os saberes não se iam construindo. Neste actual processo, ao longo do semestre o aluno é responsável pela escolha da forma como quer adquirir os saberes. Esta escolha é partilhada com o docente e são estabelecidos objectivos de aprendizagem. Estes processos incluem diferentes tipos de metodologias de avaliação que vão desde documentos a inserir no portefólio, documentos reflexivos, trabalhos de grupo e individuais aos tradicionais testes escritos. Nestes últimos, a forma como as questões são colocadas têm como objectivo avaliar o que se pretende que seja o resultado da aprendizagem. Se os conteúdos a avaliar são de domínio do saber fazer, as questões colocadas são, nesta perspectiva, e não do saber saber. E mesmo em metodologias mais tradicionais se procurou adaptar ao que seria esperado por este processo de Bolonha.

Para que seja possível acompanhar o ritmo de cada aluno, foi criado um conjunto de aulas (orientações tutoriais) com grupos mais restritos em que é possível fazer um ensino mais personalizado e criar um espaço para a reflexão e ajuda no crescimento de cada aluno. A aposta em valorizar a avaliação periódica relativamente à avaliação final também teve subjacente o dar mais espaço aos alunos, que procuram ao longo do semestre desenvolver as suas competências, para demonstrarem a aquisição das mesmas. Pretendeu-se assim criar uma aprendizagem mais sólida. Durante estas horas é, também, dado ao aluno um feedback da sua aprendizagem e ainda orientações de como melhora as suas competências.

As horas previstas para trabalho nas Unidades Curriculares (UC) dão ao aluno a previsibilidade do grau de exigência da mesma. Estas horas acrescidas das horas de contacto vão dar os ECTS da UC.

A carga horária de estágio e o contacto directo com a prática profissional dão ao aluno uma perspectiva da realidade com que se vai deparar na sua vida profissional.

Todas as disciplinas são avaliadas pelos alunos e, deste modo, o professor tem o retorno do seu trabalho. Esta preocupação em haver uma certificação de como é vivido pelo aluno o processo de aprendizagem é uma prática antiga no curso e que se mantém.

Podemos ainda referir que foi feita uma análise em equipa no final do ano lectivo 2008/2009, que se reflectiu em algumas alterações no funcionamento de algumas unidades curriculares, no ano lectivo 2009/2010. Estas alterações tiveram a ver com uma redução do número excessivo de trabalhos que estavam a ser pedidos aos alunos (revisão das avaliações) e revisão do desdobramento de algumas horas teórico-práticas e práticas-laboratoriais.

Quadro 15 - Curso de Terapia Ocupacional:
Tipo de aulas – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de Contacto	Curso Bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	1335	817	-518
T/Práticas	585	698	+113
Práticas / Práticas Laboratoriais	160	90	-70
Estágio	960	1010	+50
Seminário	135	152	+17
O. Tutoriais	0	152	+152
Trabalho de Campo	0	87	+87
Total	3175	2919	-256
Nº de unidades curriculares	34	36	+2

Quadro 16 - Curso de Terapia Ocupacional
1º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso Bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	465	346	-119
T/Práticas	160	205	+45
Práticas	35	12	-23
O. Tutoriais		28	+28
Estágio	75	110	+35
Total	735	701	-34
Nº de unidades curriculares	15	14	-1

Quadro 17 - Curso de Terapia Ocupacional
Metodologia de avaliação – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Formas de Avaliação	Curso Bietápico de Licenciatura		Curso de Licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
	Dispensa de exame final	Exame final	Avaliação periódica	Exame final	DEF/AP	Exame final
Teste escrito/Prova escrita	9	14	3	10	-6	-4
Trabalho escrito individual	4	Não houve	1	Não houve	-3	Não houve
Trabalho escrito grupo - com discussão - sem discussão	5	Não houve	1	Não houve	-4	Não houve
	3	Não houve	Não houve	Não houve	-3	Não houve
Documento a incluir em Portefólio - com discussão - sem discussão	1	Não houve	3	2	+2	+2
	Não houve	Não houve	3	3	+3	+3
Relatório/ Reflexão	2	Não houve	2	1	0	+1
Avaliação prática	1	1	Não houve	1	-1	0
Avaliação de participação do aluno	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	0
Avaliação do comportamento profissional	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	0	0

Quadro 18 - Curso de Terapia Ocupacional:
2º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Tipos de aulas

Horas de Contacto	Curso Bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	345	232	-113
T/Práticas	245	268	+23
Práticas	100	58	-42
Estágio	100	120	+20
O. Tutoriais		32	+32
Total	790	710	-80
Nº de unidades curriculares	9	8	-1

Quadro 19 - Curso de Terapia Ocupacional
2º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Avaliação

Formas de Avaliação	Curso Bietápico de Licenciatura		Curso de Licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
	Dispensa de exame final	Exame final	Avaliação periódica	Exame final	DEF/AP	Exame final
Teste escrito/Prova escrita	7	9	4	7	-3	-2
Trabalho escrito individual	1	Não houve	2	Não houve	-1	Não houve
Trabalho escrito grupo - com discussão - sem discussão	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	Não houve
	3	Não houve	Não houve	Não houve	-3	Não houve
Documento a incluir em Portefólio - com discussão - sem discussão	Não houve	Não houve	3	2	+3	+2
	Não houve	Não houve	3	2	+3	+2
Relatório / Reflexão	1	Não houve	Não houve	1	-1	+1
Avaliação prática	3	3	5	5	0	0
Avaliação de participação do aluno	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve
Avaliação do comportamento profissional	1	Não houve	2	Não houve	+1	Não houve

3.2.3. – Curso de Terapia da Fala

Para a adequação curricular do Curso de Terapia da Fala foram consultados os planos curriculares de vários cursos idênticos a nível europeu e, especialmente, as orientações do CPLOL* (*Standing Liaison Committee of EU Speech and Language Therapists*), sendo seguidos os *standards* mínimos de formação preconizados e os princípios estabelecidos pelo IALP** (*International Association of Logopedics and Phoniatrics*).

A avaliação externa, realizada em 2005, também contribuiu para as mudanças implementadas. Nessa avaliação foi salientada a imagem positiva do curso, tanto dentro, como fora da ESSA e, especialmente, a ligação à prática ao longo do curso, aspecto que se manteve e reforçou na presente adequação curricular. Teve-se também em consideração as sugestões então feitas pelos alunos e docentes, no sentido de haver um maior número de aulas práticas, que permitisse um processo de ensino-aprendizagem mais interactivo e mais unidades curriculares com vertente clínica. Foi ainda sugerida a diminuição da carga horária de contacto nas disciplinas teóricas do 1º ciclo do curso bietápico de licenciatura (modelo 3+1), demasiado elevada para permitir um ensino mais reflexivo e a realização de actividades extra-curriculares pelos estudantes.

O actual plano de estudos, embora mantendo aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, segundo um modelo tradicional, tem uma diminuição substancial do número de aulas e introduz a figura de orientação tutória, ao longo do curso, em todas as unidades curriculares consideradas nucleares. Passou-se de uma carga horária total de 3 115H (1º ciclo: 2 415 + 2º ciclo: 700) para 2 856H de contacto (Quadro 20); esta redução é significativa no que respeita às horas de contacto, excluindo estágios, de 2365H para 1968H, o que significa uma diminuição de cerca de 17%. Contudo, a nível dos estágios realizados ao longo do curso, verifica-se o inverso, ou seja, um

* CPLOL – 1988-1998, 10 years of activities, Nov 1998

** IALP Guidelines, 1995

aumento em cerca de 18% (de 750H para 888H), o que será uma mais valia no processo de formação que se quer baseado em competências, com maior envolvimento dos alunos em termos de trabalho clínico, reflexão e pesquisa.

Quadro 20 - Curso de Terapia da Fala:
Tipo de aulas – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Tipo	Curso Bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	1 835	877	- 958
Teórico-práticas	215	768	+ 553
Práticas	75	205	+ 130
Orientações Tutoriais	(82)*	118	--
Estágios	750	888	+ 138
Seminários	240	--	--
Total de horas contacto	3115	2856	- 259

* Acompanhamento de estágios (70h/aluno: 36h no local de estágio + 14h na Escola) e orientação de monografias (12h/aluno), embora sem a designação oficial de OT

No Curso de Terapia da Fala, tal como nas outras licenciaturas da ESSA, o novo plano de estudos resultante do Processo de Bolonha foi implementado em 2008/09 para o 1º ano e também para o 2ºano, embora neste caso com as adaptações necessárias à transição. Assim, só nos é possível ainda fazer uma análise de funcionamento dos dois primeiros anos curriculares.

No respeitante ao 1º e ao 2º ano não houve uma grande mudança no plano de estudos, enquanto conjunto de Unidades Curriculares, essas mudanças foram realmente profundas a nível do 3º e 4º anos e estão a ser implementadas no corrente ano lectivo de 2009-10. Nos dois primeiros anos as mudanças resultaram, essencialmente, de modificações na quantidade e tipo de aulas, num maior acompanhamento dos alunos, nas formas de avaliação e nas metodologias de ensino.

Verifica-se nos dois anos em apreciação (Quadros 21 e 22) uma diminuição substancial das horas teóricas e, paralelamente, aumento significativo de teórico-práticas e de práticas.

Todas as unidades curriculares passaram a ser de tipo Semestral, sendo que em todos os anos do Curso, mas especialmente nos dois primeiros anos, existem unidades consideradas “nucleares” em cada semestre, pertencentes à área científica específica (Terapia da Fala e da Linguagem). São estas unidades que exigem maior envolvimento dos alunos, com um nível de complexidade maior, e formas mais complexas de avaliação, normalmente através de construção de um portefólio, com conteúdos bastante diversificados.

Os estágios nestes dois anos têm um carácter de observação e foram integrados nas unidades curriculares “nucleares” de cada ano, em vez de constituírem disciplinas independentes, como até aqui.

Na generalidade, no 1º ano, as aulas de natureza teórica e teórico-prática são realizadas com a turma toda (36 alunos), embora nalgumas T/P a turma possa ser dividida ao meio, mas as Práticas são sempre realizadas em grupos que variam entre 12 e 18 alunos. No 2º ano as aulas T/P são quase sempre realizadas com a turma dividida ao meio (18 alunos cada grupo) e as Práticas variam também entre 12 e 18 alunos. Nas Orientações Tutoriais, nestes dois primeiros anos, os grupos são constituídos tipicamente por 12 alunos, número que é mais reduzido nos anos seguintes, em função da complexidade das matérias e exigências da aprendizagem.

As formas de avaliação reflectem as mudanças introduzidas no currículo e nas metodologias de ensino, verificando-se já nestes dois primeiros anos em análise, um maior envolvimento dos alunos em formas de avaliação mais diversificadas, em que se observa uma diminuição substancial do número de testes escritos e um aumento da valorização da participação dos alunos nas actividades lectivas.

Foi pedido aos alunos do 2º ano (ano de transição), sensivelmente a meio do ano lectivo, que avaliassem a forma como o ano estava a decorrer, tendo em conta as mudanças implementadas. Os alunos consideraram:

- aspectos positivos (1) maior autonomia no trabalho de pesquisa e (2) maior diversidade de momentos de avaliação;
- aspectos negativos: (1) ano muito cansativo, por ter demasiados trabalhos de grupo e portefólios, (2) dificuldades de gestão dos vários grupos de alunos e das matérias por parte dos professores.

Esta avaliação esteve de acordo com a realizada pelos professores, tendo servido como base para a implementação de alterações no corrente ano lectivo.

Uma melhor avaliação da eficácia das mudanças decorrentes da adequação ao Processo de Bolonha poderá ser feita quando os alunos iniciarem estágio, no 2º Semestre do 3º ano do Curso. Nessa altura poderá ser verificado se a sua capacidade de reflexão e de resolução de problemas em contexto clínico melhorou relativamente à situação anterior, isto é, se os alunos que estão a frequentar o actual plano de estudos conseguem atingir níveis mais complexos e autónomos de intervenção.

Quadro 21 - Curso de Terapia da Fala:
1º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

	Curso Bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Horas de contacto			
Teóricas	600	364	-236
T/Práticas	45	181	+136
Práticas	45	77	+32
O. Tutoriais	--	10	+10
Estágio	30	24	- 6
Total	720	656	- 64
Nº de unidades curriculares	11 (9 disciplinas, sendo duas divididas em 2 módulos de avaliação independente)	13	--
Formas de avaliação			
Teste escrito / frequência	13	9	--
Trabalho de grupo	3	4	--
Portefólio	--	2	--
Trabalho individual	2	3	--
Avaliação da participação do aluno	1	7	--
Avaliação feita apenas por exame final	3	2	--
Total	22	27	--

Quadro 22 - Curso de Terapia da Fala:
2º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

	Curso Bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Horas de contacto			
Teóricas	615	402	-213
T/Práticas	--	199	+199
Práticas	30	32	+2
Estágio	120	48	-72
O. Tutoriais	--	11	+11
Total	765	692	-73
Nº de unidades curriculares	12 (9 disciplinas, sendo três divididas em 2 módulos de avaliação independente)	11	--
Formas de avaliação			
Teste escrito / frequência	11	8	--
Trabalho de grupo	2	3	--
Portefólio	---	3	--
Trabalho individual	7	6	--
Avaliação da participação do aluno	1	4	--
Avaliação feita apenas por exame final	2	1	--
Total	23	25	--

3.3. – Pós – Graduações

No sentido de complementar a formação inicial, e dar resposta a solicitações dos profissionais no terreno, a ESSA organizou cursos de pós-graduação, como se resume no quadro 23. Alguns destes cursos foram realizados em colaboração com as associações profissionais do sector.

Estas formações são passíveis de creditação para prosseguimentos de estudos na ESSA.

Quadro 23 - Cursos de pós-graduação realizados pela ESSA

Designação Curso de Pós-graduação em:	Ano	Horas de Contacto	ECTS
Neuropsicologia e Reabilitação – 1ª ed	2004	148	--
Gerontologia – O Idoso como participante activo na sociedade – 1ª ed	2004	154	--
Neuropsicologia e Reabilitação – 2ª ed	2006	148	--
Integração Sensorial para Terapeutas Ocupacionais – 1ª ed	2006	200	46
Fisioterapia na Saúde da Mulher – 1ª ed	2007	240	
Fisioterapia na Saúde da Mulher – 2ª ed	2008	300	41
Integração Sensorial para Terapeutas Ocupacionais – 2ª ed	2008	210	60
Fisioterapia no Envelhecimento – 1ª ed	2008	301	37

4 – CRIAÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO (2º ciclo de Bolonha)

4.1. A experiência de colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica

Tendo em conta a impossibilidade legal de realizar cursos de mestrado autónomos, a ESSA desenvolveu uma colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica que se traduziu na realização dos seguintes cursos e edições:

Quadro 24 - Cursos de mestrado realizados em parceria com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Designação do Curso Mestrado em:	Duração em anos	Ano lectivo de início	Nº alunos admitidos
Ciências da Fala	2	2004/05	19
Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem – 1ª ed	2	2005/06	14
Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem – 2ª ed	2	2007/08	19
Reabilitação Neurológica – especialidade para Fisioterapeutas - 1ª ed	2	2007/08	31
Reabilitação Neurológica – especialidade para Fisioterapeutas - 2ª ed	2	2008/09	20

A colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica continua a ser aprofundada, quer no sentido da consolidação dos actuais cursos, quer no desenvolvimento de novos projectos.

4.2. Mestrados Próprios da ESSA

Com as alterações legislativas decorrentes do Processo de Bolonha, a ESSA apresentou em Janeiro de 2009 à Direcção Geral do Ensino Superior três propostas de mestrados próprios da ESSA, que viriam a ser autorizadas em Agosto de 2009.

Mestrado em Fisioterapia:

- Especialidade em Saúde da Mulher;
- Especialidade em Envelhecimento;
- Especialidade em Educação e Promoção para a saúde;
- Especialidade em Funcionalidade e Prescrição do Exercício em Populações Específicas.

Mestrado em Terapia Ocupacional:

- Especialidade em Integração Sensorial ;
- Especialidade em Envelhecimento, Autonomia e Bem-Estar;
- Especialidade em Reabilitação Psicossocial da Pessoa com Doença Mental.

Mestrado em Terapia da Fala: na Área de Supervisão Clínica e Gestão de Recursos.

O quadro 25 resume a distribuição de créditos ECTS pelas várias áreas científicas:

Ao longo do ano lectivo de 2008-2009 e início do ano 2009-2010 foram sendo preparadas as “Normas regulamentares” de cada um dos mestrados, de acordo com a legislação em vigor e seguindo a estrutura do Artigo 26º do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

A entrada em funcionamento dos mestrados está prevista para o ano lectivo 2009-2010.

Quadro 25 – Mestrados – distribuição dos ECTS por área científica

ÁREAS CIENTÍFICAS	SIGLA	CURSO DE MESTRADO							
		FISIOTERAPIA				TERAPIA OCUPACIONAL			TERAPIA DA FALA
		1	2	3	4	5	6	7	
Fisioterapia	FT	64	55	61	58,5				
Terapia da Fala e da Linguagem	TFL								60
Ciências da Terapia Ocupacional e da Ocupação	CTO					77	67	67	
Ciências da Linguagem	CL								
Ciências do Movimento Humano	CMH								
Ciências Biomédicas	CB	4	5,5		8,5				
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC	4	11,5	11	5		10	10	10
Metodologia de Investigação	MI	10	10	10	10	10	10	10	10
Organização e Gestão	OG	8	8	8	8	3	3	3	10
Total de ECTS		90				90			90

Legenda; 1- Especialidade em Saúde da Mulher; 2 - Especialidade em Envelhecimento; 3 - Especialidade em Educação e Promoção para a saúde;
 4 - Especialidade em Funcionalidade e Prescrição do Exercício em Populações Específicas; 5 - Especialidade em Integração Sensorial;
 6 - Especialidade em Envelhecimento, Autonomia e Bem-Estar; 7 - Especialidade em Reabilitação Psicossocial da Pessoa com Doença Mental

5 – INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESSA é herdeira de um projecto de mais de 50 anos, sempre pautado por padrões internacionais, tendo os seus docentes das áreas mais ligadas às competências profissionais sido inicialmente recrutados no estrangeiro e, posteriormente, de entre os seus alunos que foram fazer formação complementar no estrangeiro. A dimensão internacional é também patente no facto de um número significativo dos seus docentes ocupar cargos de relevo em organismos internacionais representativos das profissões a que a escola tem dedicado a sua actividade formativa.

5.1.- Erasmus - Mobilidade de estudantes e docentes

A ESSA é possuidora da Carta Universitária Erasmus desde 2005 .

Possui, actualmente, 24 contratos bilaterais, com universidades de 9 países (Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Holanda, Letónia, Noruega, Polónia e Reino Unido)

O anexo 4, apresenta em detalhe a evolução da mobilidade de alunos e docentes enviados e recebidos. Como se pode verificar, os valores demonstram um aumento progressivo e consistente, embora se possa prever a sua estabilidade a breve prazo, tendo em conta que o número de bolsas concedido pela Agência Nacional PROALV não tem aumentado, e um número crescente de alunos participa no programa sem qualquer bolsa. Como incentivo, a ESSA atribui uma redução de 20% no valor das propinas durante o período de mobilidade aos alunos com média de classificação igual ou superior a 13,5 valores.

A participação de docentes neste programa tem igualmente sido uma oportunidade para o contacto com outras realidades e modelos de pedagógicos.

A recepção de alunos e docentes estrangeiros tem sido igualmente relevante.



5.2.- Participação em outros programas internacionais

Colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde (ISCISA) em Maputo, para desenvolvimento do curso de Terapia Ocupacional, desde 2007, e do curso de Fisioterapia, desde 2008. Estes projectos têm implicado o envolvimento dos Departamentos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia, na concepção curricular e na leccionação, através da presença de docentes residentes (sob orientação da ESSA) e da ida periódica de docentes internos e externos dos respectivos departamentos.

Departamento de Terapia Ocupacional:

Participação no Projecto “Occupation in Old Age – an European perspective”, projecto europeu no âmbito da ENOTHE, que envolve seis Países europeus
http://www.enothe.hva.nl/ed/occupation_oldage.htm

Participação no projecto “Tuning Educational Structures in Europe – Occupational Therapy”, projecto europeu no âmbito do Processo de Bolonha
<http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53>

Participação no projecto «Innovative Teaching Methods. AOATL (Activity and occupational analysis teaching and learning).
<http://www.enothe.hva.nl/itm/aoatl.htm>

Departamento de Fisioterapia:

Participação nos Programas Intensivos e Grundtvig da Agencia PROALV. Desenvolveu entre 2007 e 2009 o Programa Intensivo “Elderly Rehabilitation” em conjunto com representantes dos países europeus da Finlândia, República Checa, Holanda e ainda com a Turquia, tendo o referido programa decorrido na Finlândia, com dois blocos de formação, de 2 semanas cada um. Neste projecto, o



Departamento de Fisioterapia mobilizou um total 10 alunos e 3 professores, dos três departamentos da ESSA. Dentro deste programa, encontra-se neste momento em preparação para o Programa Intensivo “Children Obesity Prevention”, a realizar em Abril, na República Checa, em conjunto com os mesmos países.

Em 2009, desenvolveu o programa “Adult Learner”, dentro do programa Grundtvig, em conjunto com representantes da Finlândia e Estónia, tendo o primeiro evento decorrido na Estónia, com formação de 2 dias. Neste projecto, o Departamento de Fisioterapia, mobilizou 3 alunos de mestrado e pós-graduação e 3 professores do Departamento de Fisioterapia.

Além de programas europeus, o Departamento de Fisioterapia, está ainda envolvido no desenvolvimento do Curso de Fisioterapia em Maputo-Moçambique, em parceria com o Instituto de Ciências da Saúde de Maputo (ISCISA). Este projecto teve início em 2008, estando o departamento envolvido na concepção curricular e na leccionação, através da presença de dois docentes residentes (da ESSA) e da ida periódica de docentes internos e externos do departamento de fisioterapia.



5.3.- Participação em redes de escolas congéneres

ENOTHE – European Network of Occupational Therapy in Higher Education

A ESSA aderiu a esta organização em 1995.

O Departamento da ESSA organizou a Conferência ENOTHE em Portugal em 2002, e tem tido uma participação activa em diversos projectos e grupos de trabalho

ENPHE – European Network of Physiotherapy in Higher Education

O Departamento de Fisioterapia, é membro da rede internacional de escolas europeias de fisioterapia (ENPHE), desde 2000. Nesta rede, é membro representante do País, pertencendo à Comissão Coordenadora, tendo a função de transmitir a informação discutida às outras instituições nacionais.

Em 2004, o departamento organizou a Conferência ENPHE em Portugal, tendo como tema “Teaching and Learning Strategies”. Enquanto membro tem participado nos grupos de trabalho que se vão desenvolvendo ao longo do tempo, tendo contribuído para a produção de documentos e linhas orientadoras.

Terapia da Fala:

Na área de Terapia da Fala não existe ainda uma rede de escolas a nível europeu. Actualmente, estão a ser envidados esforços nesse sentido encabeçados pelo CPLOL*, organismo europeu que congrega as associações profissionais, através da submissão de um projecto no âmbito do programa Lifelong Learning Programme – Erasmus, com o título *Network for Tuning Standards & Quality of Education programme for Speech Language Therapists in Europe*. A ESSA aderiu desde início ao projecto de criação desta rede.

* *Standing Liaison Committee of EU Speech and Language Therapists*

6 – CREDITAÇÃO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA TENDO EM VISTA O PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

Foi criada uma comissão específica para conduzir o processo de creditação, quer da formação formal obtida em estabelecimentos de ensino superior, quer da formação informal e da experiência adquirida anteriormente pelos alunos inscritos na ESSA.

O regulamento do processo foi criado em Agosto de 2008, e revisto em Julho de 2009, tendo em conta a experiência obtida no ano lectivo de 2008-2009.

A comissão integra dois docentes de cada um dos três Departamentos da ESSA, incluindo o respectivo Coordenador, e é presidida por um Professor Catedrático, sendo secretariada pela Chefe da Secretaria dos Serviços Académicos. Para cada caso é nomeado um relator, que apresenta a respectiva proposta para consideração por parte do plenário da comissão, que assume colectivamente a decisão. Este modelo permite a regulação do processo por forma a que se criem regras de procedimento centradas nas situações mais comuns e se evitem discrepâncias significativas no tratamento de situações idênticas, embora esporádicas, em cursos de Departamentos diferentes. No caso da creditação da experiência adquirida está ainda prevista a possibilidade da nomeação de um júri de especialistas para a realização de provas específicas, que apresentará uma proposta de deliberação à consideração da comissão de creditação, a quem compete sempre, a decisão final.

No ano lectivo de 2008-2009 e 2009-2010 os alunos que transitaram de planos de estudo foram considerados em regime de reingresso, tendo sido tomadas decisões genéricas, com base numa matriz de correspondência entre unidades curriculares aprovada pelos órgãos competentes da ESSA.



7 – POSSIBILIDADE DE INSCRIÇÃO EM UNIDADES CURRICULARES ISOLADAS

Durante o ano lectivo de 2008-2009 foi aprovado um regulamento específico para permitir a “inscrição em unidades curriculares de cursos em que não se está inscrito ou de ciclos de estudos subsequentes aquele em que se está inscrito”, com efeitos a partir do ano lectivo 2009-2010. O regulamento tem uma formulação genérica que abrange, não só as licenciaturas, mas também os cursos de pós-graduação ou mestrados. Os candidatos são seleccionados com base num concurso. A ficha síntese de cada unidade curricular define os pré-requisitos para a respectiva frequência, e o limite de inscrições neste regime depende das condições logísticas existentes.

No ano lectivo 2009-2010 já foram aceites pedidos para os três cursos de licenciatura, sobretudo de alunos que não conseguiram ingressar nos cursos da ESSA pelos concursos “regulares” que foram abertos.

O processo será monitorizado ao longo dos próximos anos, no sentido de se proceder aos ajustamentos necessários.

8 – APOIOS AOS ALUNOS

A Escola tem em funcionamento, com acompanhamento por parte do Conselho Pedagógico, um “Gabinete de Apoio ao Aluno” com os seguintes objectivos:

- Fomentar nos estudantes o desenvolvimento pessoal académico;
- Contribuir para a resolução das dificuldades emocionais, sociais e vocacionais do estudante;
- Consciencializar/responsabilizar os alunos para a promoção e prevenção de doenças ao nível individual, de grupo e da comunidade;
- Realizar actividades no âmbito da promoção da saúde e prevenção do risco:
 - Prevenção/Tratamento das Perturbações Alimentares;
 - Prevenção do Tabagismo;
 - Prevenção da Toxicodependência;
 - Educação Sexual;
 - Promoção da Saúde e do Bem – Estar.
- Facilitar os processos de tomada de decisão no âmbito da sua carreira profissional e inserção no mercado de trabalho.

Para concretizar esses objectivos são disponibilizados os seguintes apoios:

- **Apoio Pedagógico** (Métodos de Estudo; Gestão de Tempo; Aprender a Gerir as Crises Vocacionais; Mentorato Educacional pelos Pares).
- **Apoio Psicológico:**
 - Consultas de Psicologia e apoio Individual;
 - Sessões Grupais:
 - Aprender a Gerir os Conflitos Pessoais;
 - Aprender a Gerir o Stress dos Exames;
 - “O Espaço do Corpo” – Aprender a Relaxar-se;
 - Treino de Assertividade.
- **Apoio Socioprofissional** (Bolsas; Encaminhamento para serviços médicos e sociais; Organização de um Curriculum; Procura do primeiro emprego; Tutorado pelos Profissionais/Educadores Clínicos e Voluntariado).

- **Apoio médico no Centro de Medicina de Reabilitação Alcoitão**
(Oftalmologia, Medicina Interna e Cuidados de Enfermagem)

Têm sido ainda organizados cursos de formação no sentido de estimular o “empreendedorismo”.

9 - O SUPLEMENTO DO DIPLOMA

Foi deliberado pelo Conselho Directivo que o Suplemento ao Diploma será emitido, nos termos legais, a partir do final do ano lectivo 2009-2010, altura em que terminarão o curso os primeiros alunos com registo integral de notas já no plano de Bolonha.

Está em estudo a forma de emissão do documento a partir da base de dados informatizada dos registos académicos dos alunos.

10 - O GUIA INFORMATIVO DO ESTABELECIMENTO

Foi aprovada a estrutura base do Guia Informativo, cuja versão inicial, relativa ao ano lectivo de 2009-2010 está em construção, e será oportunamente disponibilizada, de forma faseada, na página da ESSA na Internet.

11 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES

Foram realizadas diversas acções de formação destinadas aos docentes da ESSA.

Num primeiro tempo foram acções centradas na compreensão dos aspectos essenciais do próprio Processo de Bolonha, e em particular do sistema ECTS.

Posteriormente foram centradas no desenvolvimento de condições que aumentem a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem das competências necessárias, e na utilização de meios que permitam uma avaliação contínua das aprendizagens dos alunos.

Quadro 26 - Acções de Formação organizadas pela ESSA e destinadas ao seu corpo docente

Data	Tema	Formador	
2005	Sistema ECTS	Estela Pereira	Universidade de Aveiro
19 e 20 de Junho 2007	Portefólios	Claire Craig	Sheffield Hallam University - UK
12,13 e 14 de Fevereiro de 2007	"Methodology in Competence Based Learning",	Paul Beenen	Hoogeshool of Arnheim in Nijmegen Holanda
19, 20 e 21 de Dezembro 2007	"Assessments in Competence Based Learning",	Paul Beenen Martin Ophey	Hoogeshool of Arnheim in Nijmegen Holanda
De Janeiro de 2008 a Janeiro de 2010	Formação e consultadoria para implementação da metodologia de ensino centrado em casos e do portefólio no curso e Fisioterapia	Paul Beenen	Hoogeshool of Arnheim in Nijmegen Holanda
Fevereiro de 2008	Seminário "Portefólio – Construção e avaliação	Claire Craig	Sheffield Hallam University - UK

Outras participações relevantes

- Delegação dos Departamentos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia – participação na "Tuning Dissemination Conference II", com o tema "*Competence-based learning: The approach for the future?*" Em Bruxelas, nos dias 12 e 13 Junho 2008.

12 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta o que foi exposto neste relatório, acreditamos que foram lançadas na ESSA as alterações curriculares e pedagógicas estruturantes para um adequado desenvolvimento da aplicação do Processo de Bolonha. As alterações são complexas e não se resumem aos aspectos administrativos e formais, bem mais fáceis de implementar. Muito trabalho está ainda por fazer, que será certamente objecto de análise nos próximos relatórios

A ESSA encarou estes tempos de mudança, que trouxeram um significativo acréscimo de trabalho para todos os sectores da comunidade escolar, como uma oportunidade para consolidar a sua posição de escola de referência, mas será necessário mais algum tempo para proceder a uma avaliação do impacto efectivo dessas mudanças na qualificação dos profissionais que coloca no mercado de emprego.

Falta também concretizar as alterações decorrentes do novo regime jurídico das instituições de ensino superior, agora que o novo estatuto da Escola foi publicado, e em particular proceder à consolidação do sistema de garantia da qualidade que permita o acompanhamento das mudanças introduzidas.



Anexos

- Anexo 1 Informação aos alunos sobre o Processo de Bolonha
Agosto de 2008
- Anexo 2 Informação aos alunos sobre o Processo de Bolonha
Julho de 2009
- Anexo 3 Concurso de ingresso para maiores de 23 anos:
número e características dos candidatos, no últimos 4
anos lectivos
- Anexo 4 Programa ERASMUS:
Descrição da mobilidade de alunos e docentes,
enviados e recebidos, entre 2005-2006 e 2008-2009



PROCESSO DE BOLONHA

Adequação dos cursos da ESSA

Informação aos alunos

1 – Os novos Planos de Estudo das Licenciaturas da ESSA terão 4 anos lectivos, correspondendo a 240 ECTS.

Como é do conhecimento de todos, a ESSA apresentou em Novembro de 2007, à Direcção Geral do Ensino Superior, as propostas de adequação aos princípios de Bolonha dos cursos de licenciatura que está autorizada a leccionar, baseadas numa duração de 240 ECTS (quatro anos lectivos), para obtenção do grau de licenciado (1º Ciclo de Bolonha).

Em 22 de Junho de 2008 a Direcção Geral do Ensino Superior comunicou à ESSA a aceitação dessas propostas, iniciando-se a partir dessa data o processo de publicação em Diário da República da autorização de funcionamento dos novos planos de estudo.

2 – O início do funcionamento dos novos planos de estudo adequados ao Processo de Bolonha está previsto para o ano lectivo 2008-2009

Apesar do processo de publicação em Diário da República implicar alguma demora, estamos crentes que em tempo útil, serão publicados os normativos legais que permitam o início efectivo dos cursos, no ano lectivo 2008-2009, já na base dos planos de estudo adaptados ao Processo de Bolonha, conducentes à obtenção do grau de licenciado, e com a duração de 240 ECTS (4 anos lectivos).

Neste enquadramento, no ano lectivo 2008-2009 coexistirão os dois planos de estudos em funcionamento:

- O "modelo bietápico" que tem vigorado até agora, em relação aos 3º e 4º anos,
- O "modelo de Bolonha" em relação aos 1º e 2º anos, sendo que o 2º ano, embora já seguindo o modelo de Bolonha, estará sujeito a um plano especial de transição.

Em 2009/2010 já só estará em funcionamento o plano curricular de Bolonha.

Em relação aos alunos com reprovações ou cadeiras em atraso, ou que venham a reingressar na ESSA, será realizada uma análise curricular específica (caso a caso) e fixado o conjunto de disciplinas do plano de Bolonha que terão de frequentar.



3 – As inscrições no próximo ano lectivo mantêm-se nos moldes previstos

Confirma-se a manutenção dos calendários de datas e prazos previstos e já publicados, tanto para as inscrições, como para o início das actividades lectivas, relativas ao ano lectivo 2008-2009

3.1. – Actuais alunos da ESSA que transitam para o 3º ou 4º anos

Os alunos da ESSA que transitam para o 3º e 4º anos, sem disciplinas em atraso do 1º ou 2º anos podem inscrever-se normalmente uma vez que se mantêm dentro do plano de estudos dos cursos bietápicos.

3.2. – Actuais alunos da ESSA que transitam para o 2º ano, sem disciplinas em atraso

Os alunos da ESSA que tenham tido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano e estejam em condições de transitar para o 2º ano, sem disciplinas em atraso, devem solicitar na Secretaria dos Serviços Académicos, dentro dos prazos previstos, um impresso próprio, destinado a pedir a transição para o 2º ano do novo plano de estudos, obtendo a creditação das unidades curriculares correspondentes às disciplinas que já frequentaram na ESSA.

3.3. – Actuais alunos da ESSA com disciplinas em atraso

Os alunos que não tenham completado o 1º ou o 2º ano dos cursos bietápicos, no final de todas as épocas de exame do ano lectivo 2007-2008, ficando por isso com disciplinas em atraso, deverão solicitar na Secretaria dos Serviços Académicos, dentro dos prazos previstos, um impresso próprio, destinado a pedir o estudo da respectiva situação pela Comissão de Creditação, para que obtenham a creditação das unidades curriculares correspondentes às disciplinas que já frequentaram na ESSA, e lhes sejam indicadas as unidades curriculares a que se podem inscrever para prosseguimento dos seus estudos já integrados nos novos planos adequados a Bolonha..

4 – No site da ESSA será feita a actualização regular da Informação sobre todo este processo

Sugere-se a consulta regular do *site* da ESSA, onde será actualizada a informação sobre o processo e publicados os novos planos de estudo logo que estejam disponíveis. Através do endereço de Email geral@essa.pt poderá também obter informações actualizadas e esclarecer as suas dúvidas.

O Conselho Directivo



Alcoitão, 4 de Agosto de 2008



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

PROCESSO DE BOLONHA

Adequação dos cursos da ESSA

Informação aos alunos

Actualização em Julho de 2009, referente ao ano lectivo 2009-2010

1 – Em 2009/2010 já só estará em funcionamento o plano curricular de Bolonha

Os cursos bietápicos de licenciatura cessam a sua existência no final do ano lectivo de 2008-2009, pelo que no ano lectivo de 2009 - 2010 só estarão em funcionamento os novos Planos de Estudo das Licenciaturas da ESSA com a duração de 4 anos lectivos, correspondendo a 240 ECTS.

2 – Aos alunos que terminam o 3º ano do curso bietápico e queiram prosseguir os seus estudos para obter o grau de licenciado é facultada a inscrição no 4º ano do curso de Licenciatura (plano de estudos de Bolonha)

Ao terminarem o 3º ano do curso bietápico os alunos ficam na posse do grau de Bacharel, e podem solicitar a respectiva cédula profissional para iniciarem o exercício profissional.

Caso desejem prosseguir os seus estudos para obter o grau de Licenciado, como o seu curso anterior cessou, podem solicitar, dentro dos prazos previstos (*), a inscrição no curso de licenciatura da ESSA adaptado ao Processo de Bolonha, que lhe sucedeu, preenchendo um impresso próprio disponível na Secretaria dos Serviços Académicos e em www.essa.pt

Haverá uma creditação de 180 ECTS relativa aos três anos (3x60) do Bacharelato e assim apenas terão de frequentar o 4º ano (60 ECTS).

Com base num plano de correspondências entre as disciplinas do curso bietápico e as unidades curriculares do curso de licenciatura já aprovado no ano de 2008-2009, serão atribuídas classificações a todas as unidades curriculares do plano de Bolonha, respeitando as notas obtidas no curso bietápico.

A nota final da licenciatura será assim calculada já na base das regras em vigor para as actuais licenciaturas.

3 – Aos alunos que frequentam o curso bietápico no ano lectivo de 2008-2009 e que fiquem com disciplinas em atraso (no final das três épocas) é lhes facultada inscrição no curso de licenciatura (plano de estudos de Bolonha) através da creditação da formação já obtida

Ao não completarem o 3º ou 4º ano do curso bietápico, os alunos não perdem a formação já obtida. Para prosseguirem os seus estudos deverão solicitar, dentro dos prazos previstos (*), a inscrição no curso de Licenciatura (plano de Bolonha),



preenchendo um impresso próprio disponível na Secretaria dos Serviços Académicos e solicitar a creditação das disciplinas já realizadas com aproveitamento. Com base num plano de correspondências entre as disciplinas do curso bietápico e as unidades curriculares do curso de licenciatura, a "Comissão de Creditação" procederá, caso a caso, à atribuição de créditos ECTS, e definirá as unidades curriculares consideradas como realizadas, atribuindo-lhes uma classificação, e as unidades que o aluno ainda necessita de completar.

A nota final da licenciatura será assim calculada já na base das regras em vigor para as actuais licenciaturas.

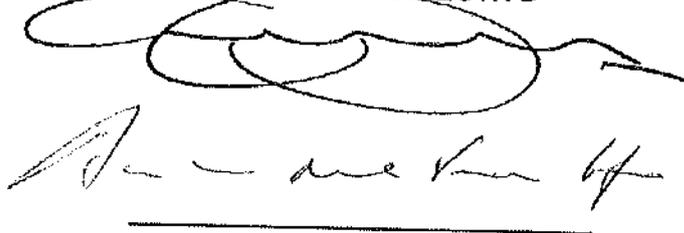
4 – Aos alunos que frequentaram planos de estudo anteriores, e não estiveram inscritos no ano lectivo 2008-2009, é facultado o reingresso no novo plano de licenciatura respectivo, sem limitação de vagas

Os alunos que frequentaram planos de estudo anteriores, e não estiveram inscritos no ano lectivo 2008-2009 e quiserem prosseguir os seus estudos, deverão solicitar, dentro dos prazos previstos (**), o reingresso no curso de Licenciatura (plano de Bolonha). Para isso deverão preencher o impresso próprio disponível na Secretaria dos Serviços Académicos, e em www.essa.pt, e solicitar a creditação das disciplinas já realizadas na ESSA com aproveitamento. Podem também solicitar a creditação da sua formação e/ou experiência complementar. A "Comissão de Creditação" procederá, caso a caso, à atribuição de créditos ECTS, e definirá as unidades curriculares consideradas como realizadas, atribuindo-lhes uma classificação, e as unidades que o aluno ainda necessita de completar.

A nota final da licenciatura será assim calculada já na base das regras em vigor para as actuais licenciaturas.

Alcoitão-ESSA, 31 de Julho de 2009

O CONSELHO DIRECTIVO



(*) – No ano lectivo 2009-2010 o prazo é de 7 a 11 de Setembro. No caso de haver exames de época de recurso ou especial, a inscrição deve ser feita nos cinco dias úteis após a afixação da pauta da última disciplina a que prestou provas.

(**) - No ano lectivo 2009-2010 o prazo é de 3 a 28 de Agosto.



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

CÓDIGO 4105

Provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos

ANO LECTIVO DE 2006/2007

Código Curso	Denominação do Curso	GRAU	N.º de vagas fixado para maiores de 23 anos	N.º de estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	N.º de estudantes que realizaram as provas na totalidade		N.º de estudantes aprovados		N.º de Alunos Colocados
				M	F		M	F	M	F	
1364	Fisioterapia	B + L	2	1	1	entre 1972-1973	1	1	1	1	2
1774	Terapia da Fala	B + L	2	0	0		0	0	0	0	0
1780	Terapia Ocupacional	B + L	2	0	1	1979		1	0	1	1
TOTAL			6	1	2		1	2	1	2	3

ANO LECTIVO DE 2007/2008

Código Curso	Denominação do Curso	GRAU	N.º de vagas fixado para maiores de 23 anos	N.º de estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	N.º de estudantes que realizaram as provas na totalidade		N.º de estudantes aprovados		N.º de Alunos Colocados
				M	F		M	F	M	F	
1364	Fisioterapia	B + L	2	10	9	entre 1964-1983	7	6	7	6	2
1774	Terapia da Fala	B + L	2	0	6	1964-1983	0	6	0	6	2
1780	Terapia Ocupacional	B + L	2	3	3	1964-1983	3	3	3	3	2
TOTAL			6	13	18		10	15	10	15	6

ANO LECTIVO DE 2008/2009

Codigo Curso	Denominação do Curso	GRAU	N.º de vagas fixado para maiores de 23 anos	N.º de estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	N.º de estudantes que realizaram as provas na totalidade		N.º de estudantes aprovados		N.º de Alunos Colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L - (Bolonha)	2	3	4	entre 1974-1987	2	3	2	3	2
9690	Terapia da Fala	L - (Bolonha)	2	3	2	1965-1976	3	2	3	2	2
8138	Terapia Ocupacional	L - (Bolonha)	2	2	2	1976-1980	2	2	2	2	2
TOTAL			6	8	8		7	7	7	7	6

ANEXO 3

ANO LECTIVO DE 2009/2010

Código Curso	Denominação do Curso	GRAU	N.º de vagas fixado para maiores de 23 anos		N.º de estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	N.º de estudantes que realizaram as provas na totalidade		N.º de estudantes aprovados		N.º de Alunos Colocados	
			M	F	M	F		M	F	M	F		
9504	Fisioterapia	L - (Bolonha)	2	4	5	entre 1973-1985	4	5	4	5	4	5	2
9890	Terapia da Fala	L - (Bolonha)	2	2	5	1978-1983	2	5	2	5	2	4	2
8138	Terapia Ocupacional	L - (Bolonha)	2	2	4	1977-1983	2	4	2	4	2	4	2
TOTAL			6	8	14		8	14	8	14	8	13	6

ACTIVIDADE PROFISSIONAL DOS INSCRITOS:

ANO LECTIVO DE 2006/2007

FISIOTERAPIA:

- 1M - Técnico Auxiliar de Topografia
- 1F - Coordenadora de Acreditação para os Média

TERAPIA OCUPACIONAL:

- 1F - Esteticista - Cosmetologista

ANO LECTIVO DE 2007/2008

FISIOTERAPIA:

- 1F - Auxiliar de Fisioterapia Veterinária
- 1F - Indústria de Componentes Eléctricos
- 1F - Restauração
- 1F - Auxiliar de Fisioterapia
- 1F - Tecnologias da Informação
- 1F - Actividades de Tempos Livres

- 1M - Massagista/Desporto
- 1M - Auxiliar de Fisioterapia
- 1M - Higiene e Segurança no Trabalho
- 1M - Auxiliar de Acção Médica
- 1M - Telemarketing
- 1M - Telecomunicações
- 1M - Jogador de Futebol

TERAPIA OCUPACIONAL:

- 1F - Auxiliar de Fisioterapia V. 1M - Administrativo
- 1F - Indústria de Componente 1M - Aux. de Acç.Méd.
- 1F - Restauração 1M - Hotelaria

TERAPIA DA FALA

- 1F - Auxiliar de Fisioterapia Veterinária
- 1F - Indústria de Componentes Eléctricos
- 1F - Administrativa
- 1F - Auxiliar de Fisioterapia
- 1F - Restauração
- 1F - Auxiliar de Educação

ANO LECTIVO DE 2008/2009

FISIOTERAPIA:

- 2F - Dança
- 1M - Telemarketing
- 1F - Marketing e Vendas
- 1M - Exército
- 1F - Auxiliar de Fisioterapia
- 1M - Administrativo

TERAPIA DA FALA

- 1F - Rececionista
- 1M - Desenho/Informática
- 1F - Indústria de Componentes Eléctricos
- 2M - Exército

TERAPIA OCUPACIONAL:

- 1F - Restauração
- 1M - Desenho/Informática
- 1F - ATL
- 1M - Exército

ANO LECTIVO DE 2009/2010

FISIOTERAPIA:

- 1M-Laboratório Farmacêutico
- 1F-Higienista Oral (desistiu)
- 1M-Massagista
- 1F-L.I.C.Psicopedagogia Clínica

TERAPIA DA FALA

- 1F-Técnica de Audiologia
- 1F-Teatro e Televisão
- 1F-Desporto
- 1M-Militar Socorrista

TERAPIA OCUPACIONAL:

- 1F-Tráfego Aéreo
- 1M-Massagista
- 1F-Comércio
- 1F-Doméstica

Intercâmbio de Alunos e Professores ao abrigo do programa ERASMUS
Entre 2005/2006 e 2008/2009 (quatro anos lectivos)

ALUNOS											
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos				
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos			
Bélgica	0	0	3	0	2	0	5	0			
Dinamarca	0	0	0	0	0	0	0	0			
Espanha	19	8	9	7	8	0	36	15			
Finlândia	8	6	9	0	0	0	17	6			
Holanda	14	3	0	0	0	0	14	3			
Letónia	0	0	0	0	0	0	0	0			
Noruega	0	0	0	5	0	0	0	5			
Polónia	0	4	0	0	0	0	0	4			
Reino Unido	0	0	2	2	0	0	2	2			
	41	21	23	14	10	0	74	35			
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos				
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos			
2005/2006	9	2	7	2	0	0	16	4			
2006/2007	12	5	5	4	0	0	17	9			
2007/2008	9	9	7	4	4	0	20	13			
2008/2009	11	5	4	4	6	0	21	9			
	41	21	23	14	10	0	74	35			
	18,3 %		16 %		6,9 %		14,45%				
	100% = 224		100% = 144		100% = 144		100% = 512				
Objectivo UE 2020	20% = 12		20% = 8		20% = 8		20% = 28				

PROFESSORES											
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos				
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos			
Bélgica	0	0	0	0	1	2	1	2			
Dinamarca	0	0	0	0	0	0	0	0			
Espanha	0	0	3	2	3	1	6	3			
Finlândia	0	0	0	1	0	0	0	1			
Holanda	5	2	0	0	0	0	5	2			
Letónia	0	0	0	0	0	1	0	1			
Noruega	0	0	0	3	0	0	0	3			
Polónia	0	1	0	0	0	0	0	1			
Reino Unido	0	0	2	3	0	0	2	3			
	5	3	5	9	4	4	14	16			